

DESENHO E ARTE CONTEMPORÂNEA NO CAMPO EXPANDIDO: DA UNIVERSIDADE À COMUNIDADE

Morgana Caroline Lima Araújo Santos¹

RESUMO

Este projeto propôs estabelecer uma nova forma de se perceber e conceber Arte Contemporânea. Por intermédio de uma reeducação do olhar, utilizou-se de suportes expandidos na execução de uma pesquisa ampla na linguagem do Desenho com metodologia que buscam um ensinar e aprender Artes Visuais contextualizado da universidade à comunidade.

Palavras-chave: Desenho. Arte Contemporânea. Arte/Educação.

INTRODUÇÃO

O olhar de quem produz em Artes Visuais tem de estar em todo tempo disponível a desviar-se para novas direções. As Artes Visuais não se limitam apenas a expressões e linguagens específicas, pelo contrário, o fazer artístico na contemporaneidade se configura como que uma mistura heterogênea de tudo que nos influencia e esse passeio por entre manifestações artísticas.

Por conseguinte, compreendo que o ensino de Artes Visuais, assim como particularmente, do Desenho e da Arte Contemporânea é desafiador por duas razões. Primeiro, para se ensinar Artes Visuais é necessário além de se fragmentar o conhecimento, tem-se a responsabilidade de dividi-lo em conteúdos a seguir etapas de ensino/aprendizagem mediante conhecimento prévio, bagagem cultural e interesses dos estudantes.

Em segundo lugar, percebendo que para tudo que foi mencionado e indispensável construir uma didática especializadas na área, entende-se que contextualizar metodologias na *práxis* demanda uma noção ampliada de como os processos criativos do fazer artístico podem estar inseridos no ambiente educativo seja em espaços formais ou não-formais de ensino.

O ato de criar, ou seja, de ensinar também, é dar forma a algo novo, abraçando a capacidade de compreender, conforme Ostrower (2001) enuncia. Esse pensamento reforça a visão das Artes como algo que deve estar em constante processo de inovação. O ser humano tem um

¹ Discente da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

defeito que o caracteriza como humano: este é incapaz de reproduzir uma cópia perfeita, mesmo que de si.

Ainda que o artista esteja produzindo uma cópia de quaisquer que seja o movimento artístico de décadas anteriores, esta nunca será igual a original e nessa diferença entre original e cópia é que está a identidade do artista, o processo de criação se dar na identificação do diferencial entre ambas as produções. Ostrower (2001, p. 37) também afirma que nessa busca do que ela chama de ordenações e de significados, é que reside a profunda motivação humana de criar, sendo assim, o homem cria porque precisa, tendo seu crescimento humano dependente do ato criativo.

OBJETIVOS

Na produção artística da contemporaneidade há uma exigência por originalidade e inovação, porém diante de processos artísticos e no ensino/aprendizado, interpreta-se que saberes construídos e adquiridos em conjunto fazem parte de uma ressignificação dos indivíduos diante do contexto e da apropriação de diferentes materiais, técnicas e expressões.

Neste sentido, a Arte Contemporânea atravessa o Desenho como suporte para reapresentação das linhas e das formas na superfície plana, desde o pensamento até a ação concreta do desenhar, ressignificando as diversas formas de expressividades artísticas.

Destarte, compreende-se que o “saber desenhar” é parte de um processo de ensino/aprendizado do Desenho que se desenvolve na ação do desenhar, tendo a figura do professor como parte essencial ao estímulo e a apropriação de materiais e plataformas de pensar e fazer de maneira a expandir o olhar e o criar (VASCONCELOS, 2015).

Tendo em vista a visão de ressignificação do olhar, no decorrer do projeto *Desenho e Arte Contemporânea no campo expandido: da universidade à comunidade*, as seguintes propostas tornaram-se objetivos:

- Desenvolver um diálogo entre teorias e práticas em Desenho e Arte Contemporânea na licenciatura em Artes Visuais da UNIVASF;
- Promover discussões abertas sobre Desenho e Arte Contemporânea na universidade e na comunidade do Vale do São Francisco e
- Possibilitar práticas artístico/educativas na universidade e nas cidades de Juazeiro/BA e Petrolina/PE.

METODOLOGIA

O estudo do olhar e da construção das formas desde a observação nas Artes Visuais é um de seus principais pilares na construção de um conhecimento em pesquisa do processo criativo, por essa razão um método inicial de trabalho no Desenho e na Arte Contemporânea é o estudo da construção das formas e de suas concepções no espaço de produção das linhas, sendo a ideia de criação um conjunto de fatores, como explica (SALLES, 1998, p. 27):

“A própria ideia de criação implica desenvolvimento, crescimento e vida; consequentemente, não há lugar para metas estabelecidas *a priori* e alcances mecânicos. Por necessidade o artista é impelido a agir. Uma ação como tendência, certamente, complexa que se concretiza por meio de uma operação poética registrada nos documentos do processo”.

Antes que qualquer traço venha à tona, seja um risco numa folha de papel ou o rastro que um bailarino deixou no ar ao fazer um passo de Dança, os indivíduos passaram por um processo de pensar como aquilo poderia ser configurado, buscando através de imagens mentais e situações já vivenciados entendimentos que apoiassem seu processo de criar. Por isso, estudar a forma é pensar no Desenho enquanto produto de todo um processo de ideias, erros e acertos e não de técnicas fechadas e paradas no tempo, ou seja, não é apenas, mas é primeiramente por meio da técnica que se aprende a desenhar numa perspectiva da Arte Contemporânea.

Desse modo, ensinar o Desenho na história do ensino de Artes Visuais atravessou diversas perspectivas, desde a técnica, a criação, a expressão à cognição, a depender de como currículo e professores agiam diante da práxis do ensino artístico.

Assim, a metodologia escolhida para o trabalho neste projeto se fez estudo bibliográfico, de aulas expositivas, dialogadas e processuais por meio da aplicação de técnicas do desenhar (observação, produção de personagens, desenvolvimento de processo criativo livre, desenho de construção) que estimulassem a criatividade, a expressão e a cognição dos indivíduos por intermédio de oficinas e minicursos abertos à comunidade.

Esses, espaços escolhidos como propostas de interação do ato de aprender a desenhar entre bolsista, voluntários e público, buscaram em todo o tempo mostrar que qualquer um que

detenha de um sistema motor ativo é e sempre será capaz de se expressar por meio do Desenho, sendo então o estímulo parte indispensável na metodologia de ensino em Artes Visuais aplicada.

Além disso, houveram debates abertos sobre Desenho e Arte Contemporânea promovidos por meio do Fala de Artista que possibilitaram ao público conhecer mais da produção artística da região do Vale do São Francisco sem se prender aos regionalismos e representações figurativas, construindo uma compreensão além das narrativas e visualidades (FLORES; PINHEIRO, 2015) da Arte local divulgada maciçamente nas mídias.

RESULTADOS

Durante todo o período do projeto, pesquisas teóricas e práticas foram desenvolvidas constantemente, desde leituras e fichamentos até produções artísticas e didáticas, tendo estes como os principais resultados obtidos:

1. Pesquisa bibliográfica com os participantes pesquisadores (bolsistas, discentes voluntários e colaboradores) do projeto:
 - Leitura e fichamento do livro “*Gesto Inacabado – Processo de criação Artística*”, Cecilia Almeida Salles.
 - Leitura e fichamento do livro “*Universo da Arte*”, Fayga Ostrower.
 - Leitura e fichamento do livro “*Narrativas, Visualidades, Intertextualidades*”, Fulvio Torres, Graziela Maria Lisboa Pinheiro. Org.
 - Leitura e fichamento dos cap. 2, 4 e 5 do livro “*Designare – pontes artístico/educativas na formação docente em Artes Visuais*”, Flávia Pedrosa Vasconcelos.
2. Encontros semanais sobre fichamento bibliográfico e demais fases do projeto a organizar e executar.
3. Mapeamento e catalogação de visualidades em Arte Contemporânea nas cidades de Juazeiro/BA e Petrolina/PE;
4. Divulgação e realização de debates abertos à comunidade sobre Desenho e Arte Contemporânea:
 - Fala de artista:
 - 21.09.2016 – Professor Mestre Edson Macalini e Iehoshua Iahueh.
 - 05.10.2016 – Douglas Cândido e Lizandra Martins.
 - 26.10.2016 – Carina Karla e Fedson Adjar.

5. Produção de artigo e publicações:

- Escrita de artigo para o 6º Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco - EPEPE “*Das primeiras linhas à universidade: uma narrativa do aprendizado em desenho na formação artística*”
- Apresentação e publicação de artigo no 6º Encontro de Pesquisa Educacional em

Pernambuco - EPEPE “*Das primeiras linhas à universidade: uma narrativa do aprendizado em desenho na formação artística*”

Apresentação de artigo no II Encontro do Grupo de pesquisa Multi, Inter e Trans em Artes – MITA.

6. Produção e Ministração de Oficinas e Minicursos:

- Oficina “*Desenho Criativo*” no II Encontro do Grupo de pesquisa Multi, Inter e Trans em Artes - MITA.

7. Catalogação de imagens de manifestações urbanas de Arte Contemporânea.

8. Confecção de sketchbooks e estudos por meio de esquirolas.

9. Criação do site (blog) de divulgação dos trabalhos do projeto D.A.

10. Organização: workshop 1 *Arte fragmentada: O Mosaico no Espaço Escolar*;

11. Organização e monitoria em Palestra: O vidro na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, exemplo de trabalho de alunos; “Vida de professor/artista/pesquisador: contextos e câmbios”. Profª Drª Teresa Almeida (FBAUP), Profª Mª Sarah Hallelujah (CARTES- UNIVASF) e Prof. Me. Wayner Tristão (CARTES- UNIVASF) mediação: Profª Drª Flávia Pedrosa Vasconcelos (CARTESUNIVASF).

12. Aprovação de pesquisa, apresentação e exposição de Projeto na categoria Pesquisa em Criação do 8º Salão Universitário de Arte Contemporânea Único/ SESC – Pernambuco – Identidades e Territórios Fluidos do Sesc: “*Re(há)ver o Vale*”.

13. Organização e ministração minicurso “*Sketchbook: um suporte das visualidades urbanas*”. Dada a importância da realização desse projeto, tanto na formação acadêmica numa licenciatura em Artes Visuais, como também na viabilização de debates, oficinas e minicursos em meio a comunidade externa, os resultados acima descritos demonstram um efetivo desenvolvimento e metas preestabelecidas que foram alcançadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após desenvolvidas tais atividades, é notório o enriquecimento de conhecimentos e conteúdos os quais foram construídos e adquiridos por bolsista, discentes voluntários e colaboradores ao longo de 2016 e 2017.

Ao trazer teoria e prática em práxis contextualizadoras, interpreta-se que o fazer acadêmico não se restringe à discussão nos muros da universidade, é por meio das atividades de extensão que o Desenho e a Arte Contemporânea puderam...

Entre estudos de textos, oficinas, minicursos, catalogação de visualidades e debates abertos, no diálogo constante entre universidade e comunidade, interpreta-se que houve uma construção contextualizada e desmistificadora de questões que envolviam tanto o fazer artístico do Desenho quanto a produção em Arte Contemporânea, por intermédio de uma produção ampla de teorias e práticas artístico/educativas.

REFERÊNCIAS

FLORES, F. T.; PINHEIRO, G. M. L. (org.). **Narrativas, visualidades, intertextualidades**. Curitiba, PR: CRV, 2015.

OSTROWER, F. P. **Universo da Arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1983.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 2001.

SALLES, C. A. **Gesto Inacabado: processo de criação artística**. – São Paulo: FAPESP: Anablume, 1998.

VASCONCELOS, F. P. **Designare: pontes artístico/educativas na formação docente em Artes Visuais**. Lisboa: Chiado, 2015.